

**A ARTE COMO TERAPIA NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO: PROJETO
PILOTO**

**VAZ, Maria Rita Carvalho (autor/es)
PEREIRA, Aryane Camargo
FRAGA, Alexandra Pedreira
LEAL, Leonardo das Neves
HÜBNER, Andressa Pereira
DEAMICI, Isadora
ZIMMER, Marilene (orientador/a)
mariaritacvaz@gmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Saúde**

Palavras-chave: arte; terapia; hospitalização

1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização pode gerar sofrimento psicológico aos indivíduos devido às mudanças que estão submetidos (afastamento do trabalho, da família, da comunidade, de seu lar, dentre outros). Dessa forma, um dos objetivos da Psicologia Hospitalar é amenizar os sofrimentos oriundos dessa fase, sendo que dentre os recursos utilizados por muitos profissionais da saúde está a Arteterapia. O Programa de Educação Tutorial (PET) – Psicologia objetiva iniciar uma intervenção de Arteterapia na Clínica Médica do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU), a fim de auxiliar os pacientes no processo de hospitalização, visando o aumento de sua autoestima e o regaste da identidade. Este resumo apresenta o Projeto Piloto, realizado com o fim de avaliar a aceitação dos pacientes à intervenção completa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, entende-se que fatores psicológicos e sociais contribuem para a instalação, agravamento e/ou cronificação de doenças físicas (ISMAEL, 2005), logo o psicólogo hospitalar para auxiliar os pacientes no processo de hospitalização deve ter uma visão integral do indivíduo. Neste contexto existem outros sofrimentos que podem agravar e até mesmo fazer com que o paciente abandone seu processo interior de cura orgânica e/ou emocional, como, por exemplo, o ajustamento a um novo meio físico e social, modificação (e abandono) de muitos hábitos em virtude da adequação à rotina hospitalar, além de afastamento do trabalho, família, amigos. (ANGERAMI-CAMON, 2010)

Um dos instrumentos que pode ser usado por inúmeros profissionais para minimizar esses sofrimentos é a Arteterapia, a qual, a partir do fazer criativo de livre expressão pela arte, possibilita que os indivíduos possam lidar melhor com seus conteúdos psíquicos e, como mostram vários estudos (ARAGÃO, 2001; RAO, 2009; COQUEIRO, 2010) também auxilia na diminuição do estresse, aumento da autoestima e favorece o ajustamento à realidade instaurada.

Nas intervenções de Arteterapia objetiva-se entrar em contato com conteúdos inconscientes e pré-verbais, dessa forma durante as atividades a predominância é do não-verbal, possibilitando a expressão, configuração e materialização de conflitos e afetos. (VALLADARES; CARVALHO, 2005)

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O Projeto Piloto foi realizado em um dia, seis bolsistas dividiram-se em duplas e atenderam a três enfermarias da ala de Clínica Médica do HU durante uma hora e meia. A atividade foi supervisionada pelas psicólogas do hospital, que selecionaram os pacientes de acordo com suas necessidades e tempo de internação. Foram realizadas pinturas de mandalas com lápis de cor e canetas hidrocor, materiais que não são tóxicos e que não causam desordem no ambiente hospitalar.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados puderam ser avaliados por meio do auto relato dos pacientes, observações dos bolsistas e das psicólogas do hospital. Assim, pôde-se observar em alguns pacientes o resgate da autoestima, alívio da ansiedade e do estresse decorrente do tempo prolongado de internação, em outros, apesar das dificuldades motoras, a atividade proporcionou um momento de distração e de relembrar fatos positivos da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Piloto possibilitou aos bolsistas uma maior compreensão do ambiente hospitalar, e de que as atividades propostas devem abarcar as possibilidades do paciente, assim como a adequação ao espaço e utilização de materiais restritos. Visto que os resultados foram positivos tanto para os bolsistas quanto para os pacientes, esse projeto terá continuidade ao longo de todo o semestre, sendo realizado duas vezes por semana.

REFERÊNCIAS

- ANGERAMI-CAMON, V. A. O psicólogo no hospital. In: ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.); TRUCHARTE, F. A. R.; KNIJNIK, R. B.; SEBASTIANI, R. W. **Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática**. (2ª edição ampliada). São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 1-14.
- ARAGAO, R. M.; AZEVEDO, M. R. Z. Soares. O brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 33-42, Dez. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2001000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso: 17 ago. 2015.
- COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600022&lng=en&nrm=iso. Acesso: 17 ago. 2015.
- ISMAEL, S.M.C. A inserção do psicólogo no contexto hospitalar. In _____. **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 17-36.
- RAO, D., et al. Art therapy for relief of symptoms associated with HIV/AIDS. **AIDS Care**, v. 21, n. 1, p 64-69, 2009.
- VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 350-355, Set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso: 17 ago. 2015.